

Dona Ruth defende o pacote fiscal

Primeira dama diz que FH foi obrigado a tomar medidas para evitar que economia desabasse

Sérgio Lima/Folha Imagem



DONA RUTH Cardoso chora ao lembrar Betinho no lançamento do Programa Voluntários

Hugo Marques

BRASÍLIA

A primeira dama Ruth Cardoso, presidente do Conselho do Comunidade Solidária, deixou ontem o silêncio e, em longa e rara entrevista, elogiou o pacote fiscal do Governo, afirmando que as medidas só atingiram a vida de quem paga Imposto de Renda e não a população pobre. Dona Ruth disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso foi obrigado a tomar medidas que considera corajosas para evitar que a economia desabasse.

— O pacote vem na direção do que estamos querendo fazer — disse.

As medidas econômicas, segundo dona Ruth, não atingiram também as empresas, que continuam a colaborar com o Comunidade Solidária por meio de financiamentos de programas sociais. Ela acredita que as medidas não chegaram a alterar a vida de municípios pobres como Pauini (AM), que tem o maior índice de analfabetismo nas duas últimas décadas (81%) e onde o Comunidade tem atuado com programas de educação. Fernando Henrique, disse a primeira dama, usa os mesmos métodos do Comunidade, de resolver os problemas graves onde eles se encontram.

— O pacote econômico foi necessário, não por razões internas, mas por ra-

zões externas, evidentemente para garantir a continuidade do desenvolvimento, do controle da inflação, da estabilidade, o que é muito do interesse da população de baixa renda — disse.

Ao lançar o Programa Voluntários, ao lado da viúva do sociólogo Herbert de Souza, Maria Nakano, dona Ruth se emocionou e chorou ao lembrar Betinho. A primeira dama afirmou que ele percebeu antes de todos a importância de mobilizar a sociedade rumo à solução dos problemas da pobreza e da fome. Ao preencher ficha de voluntária do programa no Distrito Federal, dona Ruth se prontificou a dar aulas e palestras de antropologia para adolescentes. ■

UM DESABAFO CONTRA O PAPEL RESERVADO ÀS PRIMEIRAS DAMAS

'EU NÃO SOU MINISTRA OU FUNCIONÁRIA PÚBLICA'

• **MULHER DO PRESIDENTE:** "Sou esposa do Presidente, não sou ministra, não sou funcionária pública. Aliás, meu trabalho no Comunidade Solidária é voluntário. O que estou tentando fazer, usando dessa capacidade de dialogar com o Governo, é fazer esse diálogo. Quando estou falando com o Governo, evidentemente sou ali a defensora da sociedade. Não sou do Governo, em primeiro lugar. Em segundo, não represento a área social do Governo."

• **PRIMEIRA-DAMA:** "Diria que atrapalha um pouco e ajuda um pouco. Quando estou falando com a sociedade, frequentemente atrapalha um pouco, porque há sempre uma visão de que há uma ligação político-partidária suposta. Suposta. Quando estou falando com o Governo, evidentemente sou ali a defensora da sociedade."

• **BETINHO:** "O Betinho deixou o programa, mas não briguei com ele por causa disso. Há divergências, existem divergências no conselho, onde existem pessoas das mais variadas origens. O Betinho discordou, saiu e hoje estamos homenageando tudo aquilo que ele continua significando. Não é por ter havido uma discordância momentânea que vamos desqualificar o trabalho, seja de um lado, seja de outro. Nem o dele, nem o meu."

• **FOME:** "Todo mundo achava muito estranho a até engraçado que o Betinho lançasse um ação nacional pela cidadania, contra a fome, contra a miséria. Todo mundo dizia que isso no Brasil não dá certo. Mas dá certo, este país é diferente. Este país se mobilizou muito."

• **PACOTE:** "O problema é que tivemos uma crise internacional e, ao invés de derrubar a economia que nem um castelo de cartas, como já aconteceu com outros países, aqui se tomou uma série de medidas corajosas. Corajosas, que realmente colocam o Governo numa situação mais difícil, perante a opinião pública, mas que são fundamentais."

• **CRESCIMENTO:** "Controlar a inflação é permitir o desenvolvimento, que talvez não se dê tão rapidamente quanto desejamos. Até hoje não houve recessão e há dois anos ouço falar em recessão. Se você for ver quais são as taxas de crescimento durante estes anos, depois do Plano Real, você verá que não paramos de crescer. Temos taxas pequenas de crescimento, mas não temos recessão."

• **FORÇA PARA DECIDIR:** "Há as pessoas que são a favor e as pessoas que são contra. Eu acho que o tom fundamental tem que ser este: um Governo que tem a força para tomar as medidas na hora certa, independente se isto será muito bem aceito ou menos aceito."

• **AIDS:** "Essa é uma área onde sempre houve trabalho vo-

luntário. Sempre invisível. Nunca houve uma notícia para mostrar que toda a política pública feita para combater a Aids foi feita por intermédio de organizações da sociedade. O que o Ministério da Saúde fez foi fazer projetos conjuntos com organizações da sociedade. Isso é mudança, gente."

• **SUBSÍDIOS:** "Evidentemente (o Comunidade Solidária) não poderia ter uma estrutura igual à da LBA. Porque essa mobilização é uma mobilização daquilo que já está existindo e um apoio para que isso possa se desenvolver. E depois vamos sair. A Comunidade Solidária não é dona desses centros voluntários. Eles terão algum apoio durante três anos. Depois de três anos, ou eles são auto-suficientes ou eles desaparecem. Em nenhum dos programas do Comunidade Solidária existe qualquer relação que implique subsídio fiscal. Não há subsídios nos nossos programas de alfabetização ou de capacitação."

• **SOCIEDADE:** "Esse programa do voluntariado é para mim um programa fundamental. Vai mostrar a sociedade na sua plena capacidade. É a sociedade que vai responder. Se não responder, não vai sair programa. Mas já respondeu, pois já temos centros voluntários. Isso não é Governo, é sociedade. É com ela que estou falando."

• **REALIZAÇÕES:** "Vocês que são da imprensa, olhem para o lado novo deste país. Não fiquem o tempo inteiro dizendo que o Governo não está fazendo nada, que isso não adianta, porque está acontecendo. E isso vai bater na cara da gente."

• **JOVENS DESCRENTES:** "Temos que mudar essa realidade. A pesquisa feita em Brasília com jovens deve ter te horrorizado tanto quanto me horrorizou. A existência de um programa de voluntariado que pretende trabalhar especialmente mobilizando jovens, idosos, é nossa prioridade. Esses jovens são um capital social fantástico. A essa pesquisa, que mostra uma dimensão, posso dizer que não dou conta de inscrever todos os voluntários candidatos ao Universidade Solidária, não temos capacidade. Estamos agora trabalhando com dois mil, poderia ter trabalhado com cinco mil."

• **PROJETO DE LEI DO VOLUNTARIADO:** "Esse é um dos consensos da área governamental que participa do Conselho, e da área da sociedade. Temos que fazer uma movimentação, que venha da sociedade, na qual se inclui o Comunidade Solidária, para pressionar para essa aprovação. Ela está complicada e não posso prever o andamento no Congresso. Mas nós, não sou eu, é o Comunidade Solidária, estamos manifestando o desejo de que essa lei seja aprovada."

Disputa

• As bolsas das madames despencaram nos salões de Brasília.

Chamado, pela terceira vez, para dar um trato na imagem de FH nos programas de TV, Luiz Carlos, o mais famoso maquiador de Brasília, agradeceu tanto que já não tem mais tempo para atender sua clientela.

Agora, contar com o talento das mãos do maquiador vale pouco de ouro.

Censura

• O deputado Osmânio Pereira pediu a Michel Temer autorização para exibir um filme sobre aborto.

— O filme tem cenas horripáveis.

— Basta essa sua expressão para revelar que ele não deve ser exibido.

Confissão

• É grave a constatação feita pelo presidente Fernando Henrique, ao retornar da sua viagem às Guianas:

— Estou viajando muito.

Estímulo I

O deputado Benito Gama cumprimenta o ex-prefeito Paulo Maluf pelo empenho na votação da reforma administrativa. Faceiro, o ex-prefeito responde:

— A inveja dos tucanos é que dá garra para trabalhar.

Cronometragem

• De Fernando Henrique, negando, em encontro com os dirigentes tucanos, que tivesse falado mal do PSDB, em conversa por telefone com Maluf:

— Se falei 30 segundos com esse homem foi muito. Não deu sequer para agradecer-lhe.

Estímulo II

• Por um bom período, o Governo vai contar com o empurrãozinho da Infraero nos esforços concentrados do Congresso para votar as reformas.

Diariamente, de meia-noite às 4h, o Aeroporto de Brasília fica fechado para pouso e decolagem. Nesse horário, sempre nas madrugadas de quinta-feira, boa parte dos congressistas costuma decolar.

Nhenhenhém

JORGE BASTOS MORENO • de Brasília



Esforço concentrado

• O senador José Sarney, em lua-demel com o presidente Fernando Henrique Cardoso, recebe na viagem ao Amapá a incumbência de tentar conseguir o voto da deputada Fátima Pelaes a favor da reforma administrativa.

— Deixa comigo! — prometeu Sarney a Fernando Henrique.

Na hora da votação, a surpresa: a deputada votou contra.

No dia seguinte, no café da manhã do comando tucano com a bancada do Amapá, desfez-se o mistério. Sarney, realmente, fizera o seguinte apelo "veemente" à deputada:

— Como a amiga vai votar?

— Eu já tenho posição formada, senador. Sou contra o fim da estabilidade.

— Só você? Você está certíssima. Mantenha a sua posição. Mas gostaria de te pedir uma coisa: espalha que eu te procurei para tentar mudar seu voto. É preciso que saibam que eu te telefonei pedindo o seu voto!

O pior é que, ao ser informado sobre esse comportamento do aliado e amigo, FH caiu na gargalhada.

É que ele, no lugar de Sarney, faria exatamente a mesma coisa.

Para ser exato, fez muito disso como líder do Governo Sarney no Congresso.

Orgulho de pai

• Beatriz Cardoso, filha de FH, ameaçou cancelar sua viagem a Buenos Aires quando soube que ficaria sob a guarda de um forte esquema de segurança.

No aeroporto, dispensou o comboio de carros oficiais e embarcou num ônibus, carregando a própria mala.

Dispensando elegantemente a proteção da guarda argentina, ela acabou ouvindo de um deles:

— Ah, se a Zulemita fosse igual à senhora.

Te cuida, Maciel!

• O economista Paulo Rabelo da Costa, em conferência para a cúpula do PFL sobre a crise atual, lembrou:

— Estranhamente, o período de maior crescimento econômico ocorreu no Governo Itamar Franco.

— Estranhamente, não. Eu era o vice dele — ponderou Inocêncio Oliveira, na época presidente da Câmara.

— Isso explica, deputado. Claro que isso explica — rebateu o economista.

Elenco

• Perguntaram aos organizadores do programa do PSDB que foi ao ar na quinta-feira à noite se todas aquelas pessoas que fizeram perguntas a Fernando Henrique tinham sido contratadas pelo partido.

Candidamente, um deles respondeu:

— Nem todos...

Golpe de PhDs

• Fernando Henrique, modesto, achou demais receber três títulos de doutor na sua visita à Inglaterra. Resolveu cancelar o de Oxford.

Mas, para não ser descortês, convidou o colegiado para um almoço. Queria algo descontraído num local bem popular e pediu sugestão ao primeiro-ministro Tony Blair. Ele sugeriu o Jardim Botânico.

Os convidados reagiram: por que não a sala de refeições do Palácio de Buckingham, onde FH ficará hospedado?

E-mails para esta coluna:
moreno@bsb.oglobo.com.br e
jbmoro@nuteconet.com.br